

## O MST E A CULTURA CORPORAL

**Caroline Arnaldo Ortiz<sup>1</sup>**

*carolarnaldo@gmail.com*

**Angela Celeste Barreto de Azevedo<sup>2</sup>**

*angelaestagio@yahoo.com.br*

**Eduardo Reis Pieretti<sup>3</sup>**

*eduardo.pieretti@ifms.edu.br*

**<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (SEMED)**

**<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**

**<sup>3</sup>Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)**

### RESUMO

Na presente pesquisa destacamos as aproximações teóricas entre a proposta de educação do MST e as questões que envolvem a Cultura Corporal. Assim, estabelecemos como objetivo compreender a concepção de Cultura Corporal atrelada à proposta de educação do MST a partir dos textos/documentos elaborados pelo movimento referentes à Educação. Para subsidiar nossa análise, utilizamos as contribuições teóricas de Antonio Gramsci, a partir do conceito de Intelectual, Cultura e Princípio Educativo.

### PALAVRAS-CHAVE

*Cultura Corporal; Formação Educacional; MST*

## INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se a existência de um debate acadêmico acerca da relação entre Educação e os Movimentos Sociais. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ao longo de sua construção histórica, vem construindo propostas referentes ao seu projeto de Educação, há mais de 20 anos, em forma de textos/documentos, disponibilizados em sua biblioteca virtual, com maior destaque desde 1990. Destacamos no presente estudo as mediações teóricas estabelecidas entre Educação do Campo e o MST em diálogo com as questões que envolvem a Cultura Corporal<sup>1</sup>.

Para pensar essa questão na Educação Física é necessário considerarmos que a sociedade brasileira integra-se ao sistema capitalista global e, por isso, está imersa em um sistema de autovalorização do capitalismo fundamentado na exploração do trabalho humano. Esse sistema tornou-se o modo predominante de organização social, em certo momento da história humana, que costumamos datar e localizar a partir de

<sup>1</sup> O termo Cultura Corporal foi extraído das contribuições apresentadas no livro "Metodologia do Ensino de Educação Física" do Coletivo de Autores (2012)



um processo de crise, colapso e desagregação da sociedade feudal no continente Europeu (NETTO; BRAZ, 2006). Em virtude dessa vinculação entre o Brasil e o capitalismo global, a necessidade do desenvolvimento de projetos educacionais com propostas de formação humana crítica ao modo de produção surge das próprias contradições deste sistema capitalista. Assim, é contraditório o desenvolvimento de um projeto de educação, considerando os avanços das privatizações, das desigualdades sociais, etc.

Para iniciar o tema, partimos da premissa que a Educação Física é uma prática social que pode ser problematizada pela Cultura Corporal, por isso, é através dessa compreensão que problematizaremos as questões relacionadas ao movimento humano como um elemento da formação humana. Ao compreendermos que a Cultura Corporal está vinculada diretamente, às relações sociais e, indiretamente, à transformação da natureza, na medida em que decorre do Trabalho e das necessidades humanas. Desse modo, notamos necessário trazer elementos sociais e históricos sobre a Questão Agrária, MST e o papel da educação para auxiliar na compreensão da presente temática.

## **QUESTÃO AGRÁRIA, MST E O PAPEL DA EDUCAÇÃO**

O MST compõe o movimento camponês que “é constituído por uma diversidade de formas assumidas pelos movimentos sociais populares, que se organizam para enfrentar os desafios próprios das relações sociais peculiares ao trabalho no e do campo, no Brasil” (RIBEIRO, 2012, p. 460). “O MST, movimento social camponês organizado, surge como a continuidade de um processo histórico de organização da classe expropriada no vigente modo de produção.” (ALBUQUERQUE et al, 2007, p. 124).

Para Ribeiro (2012), é necessário superar o agronegócio e as barreiras por ele causados para a não realização da reforma agrária, para que possamos avançar e alcançar os objetivos da Educação do Campo. Ao buscar democratizar o acesso à terra, a educação, a moradia, a saúde pública, é que o MST se destaca nacional e internacionalmente por lutar para além da posse da terra. Todas essas demandas sociais possuem como um de seus motivos o processo de capitalização e industrialização do campo.

Outro ponto a ser destacado é a compreensão do processo educativo enquanto uma atividade humana que pode possibilitar a compreensão da realidade. Assim, “a escola deve formar profissionalmente para o trabalho, mas também desenvolver a consciência de classe para que o profissional saiba como se dá a exploração da força de trabalho pelo capital” (BALDI; ORSO, 2013, p. 283). Portanto, o processo educativo do MST não está desvinculado de uma formação política nem tão pouco do conhecimento científico. Em contrapartida, a educação contemporânea hegemônica, está baseada na competição, consumo e violência. Nesse contexto, segundo Frigotto (2009, p. 67), é necessário “produzir a subjetividade coletiva da necessidade política da práxis revolucionária para a superação da sociedade capitalista”.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Iniciamos a caracterização do projeto de educação do MST tomando como base 26 textos/documentos produzidos pelo próprio MST, a partir da centralidade da relação entre teoria e prática no projeto de formação proposto pelo MST. Assim, recorreremos ao Gramsci para pensarmos a relação entre teoria e prática, no qual, destacamos o papel do sentir, do saber e do compreender e notamos a indispensabilidade de vincular o processo educativo à realidade concreta e à ação. Esse processo deve estar vinculado às relações sociais estabelecidas naquele contexto e naquele processo histórico, construindo um entendimento para intervir na realidade concreta.

A partir da proposição de uma escola que estimule o estudo atrelado ao trabalho, pela mediação entre a teoria e a prática, observa-se também que a formação proposta pelo MST busca promover o sentir, o saber e a compreensão do papel enquanto sujeitos do campo. Cabe destacar, que essa preocupação em não fragmentar a teoria da prática aparece nos elementos educativos vinculados às questões do cotidiano no campo, descritas como – “questão da prática”, no qual a prática é o elemento central no processo educativo, quando vista em uma abordagem dialética.



De acordo com Gramsci, a escola unitária possui como um dos seus compromissos “inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e uma certa autonomia na orientação e na iniciativa” (GRAMSCI, 2001, p. 36). A escola construída pelo MST, a “Escola do Trabalho” (seguindo a definição do próprio movimento) analisada à luz do nosso referencial teórico, resultou na compreensão de que neste tempo histórico é possível tão somente se aproximar de uma proposta de escola unitária, proposta por Gramsci, pois a efetivação desse projeto só se daria em outra organização social. Para exemplificar apresentaremos dois trechos dos documentos analisados:

1. No T15, é apresentado o papel da sensibilidade, da memória e da história, na produção de conhecimentos humanamente significativos, na formação para o trabalho, na formação política e ideológica, no cuidado com a terra e com a vida, etc. Com o intuito de formar suas crianças e adolescentes para continuar a luta na e pela terra.
2. No T7, está ponderado que a educação pelo trabalho contribui em inúmeras dimensões da formação humana, dentre elas estão: a consciência, a produção e criação de conhecimentos, e a geração de necessidades humanas.

Desse modo, a partir dos trechos destacados ressaltamos que à Luz de Gramsci, consideramos que o Trabalho como princípio educativo apresenta-se como algo inerente à escola, ao compreender que o trabalho está vinculado a todas as práticas sociais humanas. Outro elemento a ser considerado é a compreensão da cultura pelo MST, destacamos que a cultura é entendida como um componente que contribui na construção, na luta e na mudança social. Mas a cultura também está presente e representa os sujeitos sociais, tendo em vista que a cultura carrega como uma de suas características a própria história e produção da humanidade. Gramsci também define Cultura como uma maneira de compreender o mundo, de apropriação e consolidação de questões subjetivas e objetivas da realidade concreta e não como vinculado a um saber enciclopédico.

Já no que diz respeito à especificidade da Cultura Corporal, em nenhum dos textos/documentos aparece o termo. Logo, essa questão se apresenta de maneira contraditória. Apesar de termos observado um projeto de educação que se caracteriza em uma perspectiva crítica e omnilateral, na especificidade das “práticas corporais”, que se apresentam no texto retratadas de várias formas, destacasse uma concepção reprodutivista da lógica vinculada a uma visão técnica-biológica existente. Embora no T23 e T25 encontramos aspectos relacionados à Concepção de Cultura Corporal que pressupõe uma prática de atividades físicas numa perspectiva humanista e crítica.

Por isso, ao tentarmos relacionar o conceito de Intelectual e de Cultura com a Educação do Campo e a Cultura Corporal, consideramos que tais referências teóricas nos ajudam a compreender a necessidade de formação de sujeitos sociais para exercer a função de Intelectual vinculado à compreensão do seu lugar na sociedade, enquanto sujeito que pertence a um tempo histórico e que, esse tempo, possui um valor social. Os elementos da Educação do Campo e da Cultura Corporal possibilitam dar concretude a essas questões destacadas ao compreendermos que somente com sujeitos sociais e que se reconhecem enquanto tal, que conseguiremos construir e avançar com todas as lutas e os projetos que demandam dessa sociedade na busca por outra organização social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já mencionado, as questões relacionadas às práticas corporais nos textos/documentos investigados aproximam-se mais da lógica predominante de educação do corpo direcionada à reprodução da ordem do capital. Por outro lado, verifica-se que a concepção e o projeto de educação do MST têm como um de seus princípios o Trabalho e a Formação Omnilateral, tal como se observa na proposta de Escola Unitária de Gramsci. Por esse e outros aspectos levantados na nossa pesquisa, podemos destacar que a concepção de Educação proposta pelo MST nos textos/documentos não está alinhada à perspectiva de Cultura Corporal adotada na pesquisa. Contudo, cabe ressaltar o período em que os textos analisados foram produzidos (1990-2005) e seu intervalo de até os dias de hoje (2019), no qual, é possível destacarmos avanços nas produções



acadêmicas acerca dessa temática. Ao considerar, o papel da Cultura Corporal na formação de sujeitos sociais que compreendam o corpo e movimento humano de modo autônomo, crítico e emancipatório.

Na interrelação entre as especificidades da função do intelectual e o sujeito social do campo que compõe o MST, notamos que o Intelectual e a sua Cultura estão relacionados a uma função social e a um valor histórico que, enquanto sujeitos do campo, vinculam-se a um grupo que, predominantemente, e, em última análise, compõe a classe trabalhadora. Ao vincularmos esses conceitos a partir de traços característicos do atual sistema, o capitalismo, agregam-se elementos para pensarmos sobre a necessidade e as possibilidades da construção de uma proposta de organização social e educação diferente dessa que temos hoje, assim que possamos ter uma sociedade e uma educação com condições objetivas de vida humana.

## THE MST AND CORPORAL CULTURE

### ABSTRACT

In the present research we highlight the theoretical approaches between the proposal of education of the MST and the issues that involve the Corporal Culture. Thus, we set as objective to understand the conception of Corporal Culture linked to the proposal of education of the MST from the texts / documents elaborated by the movement referring to Education. To support our analysis, we use the theoretical contributions of Antonio Gramsci, based on the concept of Intellectual, Culture and Educational Principle.

**KEYWORDS:** *Corporal Culture; Education; MST*

## EL MST Y LA CULTURA CORPORAL

### RESUMEN

En la presente investigación destacamos los acercamientos teóricos entre la propuesta de educación del MST y las cuestiones que involucran la Cultura Corporal. Así, establecemos como objetivo comprender la concepción de Cultura Corporal ligada a la propuesta de educación del MST a partir de los textos / documentos elaborados por el movimiento referentes a la Educación. Para subsidiar nuestro análisis, utilizamos las contribuciones teóricas de Antonio Gramsci, a partir del concepto de Intelectual, Cultura y Principio Educativo.

**PALABRAS CLAVES:** *Cultura Corporal; Educación; MST.*

## REFERÊNCIAS

- NETTO, J. P.; BRAZ, M. *Economia Política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.
- GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. Volume 2. Tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. Cortez: São Paulo, 1992, 2012.
- RIBEIRO, M. Educação do Campo: embate entre movimento camponês e Estado. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.28, n.01, p. 459-490, mar., 2012.
- FRIGOTTO, G. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. *Revista Trabalho, Educação e Saúde* [online], vol.7, p. 67-82, 2009.
- BALDI, F.; ORSO, P. J. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST – Educação em movimento. *Revista HISTEDBR On-line*. Campinas, n. 50 (especial), p. 275-285, mai. 2013.
- ALBUQUERQUE, J. O. et al. A prática pedagógica da Educação Física no MST: possibilidades de articulação entre teoria pedagógica, teoria do conhecimento e projeto histórico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 28, n. 2, p. 121-140, jan. 2007.

